A CAPITAL

N.º 5313 — DIARIO REPUBLICANO DA TARDE — 20.º ANO

Preço 30 centavos

ESCRITORIOS — RUA DAS SALGADEIRAS, 1

PROPRIEDADE E DIRECÇÃO DE — MANUEL GUIMARÃES

LISBOA, 27 DE OUTUBRO DE 1931

IMPRESSÃO — RUA DO SECULO, 43

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

LEIRIA — A linda fonte do seculo XVIII

Um novo livro de Martins Junior

Apreciado pelo ilustre critico sr. José Agostinho

Anunciado ha muito, este livro é integralmente confirmativo.

Confirma o poeta de raça dos outros seus livros e confirma o grande coração—ás vezes excessivo nos seus sentimentos e paixões—que se alberga naquele poeta.

Poeta de raça! Os superficiais não sabem o que isso é. O primeiro poeta de raça é o Povo. Por ser assim, Junqueiro glorificou Manuel Alves, o lavrador. Este poeta humilde errava os versos, tinha infantilismos, incoerencias, ás vezes hilares dislates, e, contudo, o autor do «Simples» via nele um genio, porque, traduzindo fielmente a inspiração popular, era, sem duvida, um «poeta de raça».

São raros os poetas de raça que tambem se afirmam grandes artistas. Simões Dias, João de Deus, Antero, Gomes Leal, Mendes Leal, Antonio Nobre, Augusto Gil, foram desses. Mas, se são raros, deverá contestar-se aos absolutamente populares a sua inspiração candida e espontanea?

Martins Junior revelou-se, logo no seu livro «Sonhar», um poeta de raça, mas de estrutura rigidamente popular. Abstruso, ás vezes, na sua extrema simplicidade? Desarmado de requintada disciplina estetica? Afeiçoado a prosaismos que podem desvirtuar o verdadeiro tom poetico? Mas são assim os poetas populares que por nada sacrificam a sua expressão, ora ingenua, ora aspera, ora incompreensivel, ora caprichosa.

Porém, se nisso primam com qualquer prejuizo para a arte, não ha que temer deles afectações grotescas, conceitos martelados, imagens falsas. Cantam como sentem, ás vezes sem verdadeiro ritmo, mas sempre com sinceridade e emoção. Não obedecem a culturas intensas, a regras, a canones, mas dificilmente usarão torturas esteticas que amiude patenteiam apenas falsas idéas e fingidos sentimentos.

*

Nos «Sonetos» de Martins Junior ha passionalismo, piedade, ironia, descrições, confidencias, saudades.

Do passionalismo, são singulares e frequentes as amostras.

Passionalismo simplice:

Quem te deu esses encantos,
Ninfa bela, caprichosa?
Se tu tens para mim tantos,
Porque os levas, mariposa?

....

Porque passas tão distante
De mim que já sofro tanto?
Sê tu minha unica amante,
Consola todo o meu pranto.

....

Rosa, onde vais tão contente
Com esse teu olhar de graça?
Se esse teu olhar não mente,
Porque ris tu de quem passa?

Da piedade abundam os traços. Exemplos:

E' andar só e viver
Uma ivda de agonias
Ah! nesse triste vai-vem...

E' andar, mas a sofrer
A morte todos os dias
Por ser na vida ninguem.

....

Ela seguia, sem saber por onde andava,
Porque a não vira no caminho que eu andei,
E, como ia só, seus passos lentos, coitadita!

Eram tão tristes como triste ela marchava.

Relampagos de ironia, ás vezes abstrusa:

E rindo, porquê não sei,
Mas, se o rir te dá ventura,
Ao luar eu já perdoei
Toda esta minha amargura.

....

Andar esquecido é morte,
Mas que existe em nós, vivendo
E, se a vida não tem norte,
Porque não vamos morrendo?

Traços descritivos:

Já rompe essa madrugada
Que desposta no horizonte
Vem vagarosa, com'a fada
Que eu vi um dia na fonte.

....

Surge a primavera linda
Com todos os seus encantos
Par'cendo-nos que não finda
Nos seus caprichinhos tantos.

E vem c'mo uma princezinha
Que desponta no horizonte:
Tão fina como rainha
Com sua c'rôa na fronte.

Constantes confidencias:

Eu vivo triste e isolado.
Eu fujo de ver alguem...
Pois se não tive, coitado,
Nem quem me quisesse bem!

....

Esta dôr que sinto
E' tão vil dentro de mim,
Que confessando não minto..

....

Q'ria dizer que te amava,
Mas tu nem tempo me deste,
Pois no teu olhar passava
Todo o mal que me fizeste.

Enfim, murmurios de saudades:

Vai passando a primavera
E por isso te ris tanto;
Nos teus anos tambem era
O que tu és, por enquanto...

....

Lá dorme meu santo Pai
O sono da eternidade...
Todos vivem no meu peito

Onde a alegria não vai,
Porque esta minha saudade,
Sim, é o meu eterno preito.

*

Diz-se, geralmente, dos versos de Martins Junior, que pecam pelo abuso das elisões e de todas as licenças poeticas.

Não seriamos sinceros se contestassemos essa opinião.

Outros, mais exigentes, acusam soluções de continuidade na ideação, demasiado impulsionismo formal, impropriedade de conceitos.

Estes criticos podem dividir-se em dois grupos: o grupo dos que falam

O rescaldo da fogueira

Continua sendo o assunto obrigatorio de todas as conversas, em Abrantes, a suspensão de pagamentos da casa Mena & Pinto, facto ocorrido ha cêrca de quatro meses, sem que, até agora, se tenha conseguido desvanecer a pessima impressão que ele produziu.

Na verdade, este acontecimento está, ainda hoje, envolvido em tal sombra de misterio e de confusão que, por mais que se perscrute, não se consegue ver claro através de tão emaranhada teia.

De positivo e concreto ha apenas isto: cêrca de mil e novecentos contos de passivo e proximo de duas mil pessoas numa situação delicada, pois a tal numero se elevam os credores daquela firma.

Por outro lado, é do conhecimento publico que, ainda meses antes desta casa suspender pagamentos, se fez uma escritura de saida de um socio, atribuindo-se, nessa altura, á sociedade, lucros superiores a mil contos. Sabe-se, além disso, que a casa Mena & Pinto recebeu depositos até á vespera de suspender pagamentos, e este facto presta-se a deduções nada favoraveis á gerencia daquele estabelecimento.

No principio deste ano, era voz corrente que a casa Mena & Pinto tinha, em Alferrarede, nos seus armazens, um importante «stock» de azeite, ignorando-se qual a existencia quando suspendeu pagamentos, bem como o destino dado á mercadoria.

Nestas condições, ocioso se torna dizer que a comissão liquidataria que, nos termos da lei, vai ser eleita, não pode, de forma alguma, deixar de iniciar a sua acção por um rigoroso inquerito ao funcionamento desta casa nos ultimos anos, verificando a entrada e saida de mercadorias, bem como o destino dado aos respectivos valores.

Essa comissão tem absoluta necessidade de ter em seu poder a copia dos balancetes enviados á Inspecção do Comercio Bancario e verificar a autenticidade desses balancetes e se estão comformes com a escrita.

A verdade é que estão em jogo interesses de inumeras pessoas, a maior parte de fracos recursos, e algumas que ficarão na miseria se lhes não forem restituidos os valores confiados á casa Mena & Pinto.

A acção da comissão liquidataria tem de ser muito criteriosa, mas inexoravelmente justa, procedendo de harmonia com a lei que regula as suas funções.

O que se afirma acêrca do activo da casa Mena & Pinto é de molde a concluir que a comissão liquidataria terá de entregar o caso aos tribunais, a fim de a Justiça se pronunciar sobre este estranho caso, que, estamos certos, ainda reserva muitas surprezas de sensação.

E' possivel que se venha á saber com segurança a forma como se trataram os interesses de pessoas que, na melhor boa-fé, confiaram os seus valores a entidades que os trataram como autentica *roupa de franceses.*

Aguardamos a constituição da comissão liquidataria, para sobre a sua acção nos pronunciarmos.

A reunião de credores no Teatro Taborda

ABRANTES, 24. — Conforme fôra anunciada, realizou-se pelas 14 horas, do dia 18 do corrente, uma reunião de credores de Mena & Pinto, sendo muito concorrida, pois se calcula estarem presentes cêrca de quinhentos individuos, havendo ainda muitos que ficaram fóra do teatro, por não terem lugar.

De Lisboa, veio expressamente para assistir á reunião, o advogado sr. dr. Abel Murias, que á assistencia expôs os motivos porque fôra convocada aquela reunião, e que dada a circunstancia de ter sido publicado o decreto que manda proceder á liquidação da casa Mena & Pinto, se ia proceder aos trabalhos necessarios, para efectivar essa liquidação em termos que fôssem os mais benéficos para os crédores da casa Mena & Pinto, procurando que estes sejam lesados o menos possivel.

A reunião esteve bastante animada, tendo comparecido credores de várias localidades e até de Lisboa, sendo todos unanimes em tomar uma atitude que defenda os seus direitos como credores da casa Mena & Pinto.

Entre os presentes foi posta em relevo a extrema atitude do delegado do Govêrno junto da casa Mena & Pinto, atitude que aos credores tem causado sérias apreensões, pela pouca confiança que lhes inspira. Confiam os interessados que tratando-se agora da nomeação da comissão liquidataria, o Govêrno nomeará para aquele cargo pessoa que inspire aos credores a maxima confiança, e que na defesa dos interesses destes ponha toda a energia e boa vontade.

A Federação de Tiro Nacional ofereceu um banquete ás équipes do Concurso de Tiro

prestando uma sentida homenagem á memoria do Dr. Antonio Martins

Um aspecto da banquete

Em homenagem ás «équipes» da provincia, que tomaram parte no concurso de tiro de Lisboa, realizou-se um banquete oferecido pela Federação Nacional de Tiro, no qual tomaram parte, além dos representantes da Imprensa, o sr. major Pereira Coelho, director da Carreira de Tiro de Pedrouços, e um grupo de oficiais que fazem serviço neste modelar estabelecimento.

Ao «Champagne» discursaram o sr. Dario Canas, presidente do conselho director da Federação, que saudou os delegados das sociedades provinciais, agradecendo-lhes o brilhante auxilio por eles prestado ao concurso, enaltecendo, em seguida, em termos do mais rasgado elogio, a acção disciplinada, mas afectiva e constante, do director da Carreira, major Pereira Coelho, e dos seus oficiais, para que esse certame tenha atingido, este ano, como nos anteriores, tão grande relevo e brilhantismo. Por fim, agradeceu aos representantes da Imprensa o auxilio por esta sempre prestado á causa do tiro.

Seguiu-se o sr. Moisés Cardoso, delegado da Sociedade n.º 43, do Porto, que agradeceu, em nome dos delegados provinciais, as referencias feitas e elogiou a Federação, pela sua obra desinteressada e persistente.

Assinalou o facto da prova mais dura do concurso «inter-cidades» ter sido ganha pela Sociedade n.º 54, de Lisboa, á qual felicitou pelo seu triunfo. Em nome dos delegados de todo o País, perfilhou, com entusiasmo, as referencias elogiosas feitas ao director da carreira e aos seus oficiais.

O major Pereira Coelho levantou-se para agradecer e, com grande simplicidade e modestia, referiu-se á sua obra, atribuindo-lhe o merecimento da sua origem, pela acção brilhante e inolvidavel dos seus predecessores Vergueiro e Ducla Soares. Fez a historia dos seus dezoito anos de serviço naquele estabelecimento e anunciou para breve a inauguração do importante melhoramento, quasi concluido, a carreira de tiro reduzido. Agradeceu as referencias feitas aos seus oficiais.

Em nome do Grupo «Patria» falou o sr. capitão Guerra, que fez um vibrante apêlo á Imprensa para que, em larga propaganda, atraia a juventude portuguesa á prática do desporto.

Finalmente, o sr. tenente-coronel Real, vice-presidente da Federação, associando-se ás palavras do sr. Dario Canas, saudou os atiradores e pediu-lhes que, em memoria do malogrado mestre atirador dr. Antonio Martins, a assembléa guardasse um minuto de silencio. Assim se fez, com evidente emoção. O orador terminou saudando o tiro internacional na pessoa do delegado suiço sr. Stocker, cidadão da patria do tiro, por excelencia, e, com os agradecimentos deste e um «viva» a Portugal, concluiu o interessante banquete.

«Semana do Trabalho Nacional»

A direcção da Associação Industrial Portuguesa continua a trabalhar, activamente, para que possa realizar-se, no prazo já noticiado, a «Semana do Trabalho Nacional».

O Chefe do Estado aceitou o convite, que lhe foi feito, para presidir á sessão solene inaugural, que se realizará no dia 9 de Novembro, na sala «Portugal», da Sociedade de Geografia, devendo, tambem, assistir a essa sessão o sr. presidente do Ministerio e mais ministros.

Além do sr José Maria Alvares, presidente da Associação, deverão fazer uso da palavra o sr. Albano de Sousa e o engenheiro sr. Mendes Leal.

No dia 13, o catedratico e antigo ministro sr. dr. Marques Guedes fará, na sala «Algarve», da Sociedade de Geografia, uma conferencia sobre «Nacionalismo economico».

Pelo posto emissor de T. S. F. pertencente ao sr. Abilio Nunes dos Santos, serão proferidas três conferencias de propaganda da produção nacional e de combate á crise de desemprego, respectivamente, pelos srs. Alvaro de Lacerda, no dia 9, Carlos Alves, em 11, e dr. Cortez Pinto, em 14.

No «Dia do comercio», que será em 14, efectuar-se-á uma visita ás montras que tenham em exposição apenas produtos de industria nacional, e, no dia 12, deverão estar patentes ao publico as principais fabricas de Lisboa e de outros pontos do País.

O monumento aos mortos da Grande Guerra

Maquette do monumento aos mortos da Grande Guerra e que, no proximo dia 11, será inaugurado, em Lisboa, na Avenida da Liberdade, com a presença do Chefe do Estado, dos membros do governo e do corpo diplomatico, que assistem á cerimonia no pavilhão monumental que a Camara Municipal mandou fazer para a receção, em Lisboa, do ex-rei de Hespanha.

A celebre C. P.

A celebre C. P. é uma espécie de dono deste pobre País. As suas tarifas são exageradas, mas a aplicação das taxas àutorizadas são um verdadeiro atentado á bolsa alheia.

A C. P. arrecada, indevidamente, por ano, muitos milhares de contos, e ninguem lhe pede contas por tais abusos.

A C. P. assalta, sem dó nem piedade, a algibeira dos pobres consignatarios e a fiscalização não confere a aplicação das taxas, porque não lhe interessa, e assim, além do elevado das tarifas, que é um encargo brutalissimo, os que se utilizam da C. P. têm de lhe pagar os caprichos que ela julga indispensaveis á manutenção do SEU ERARIO.

A' fiscalização impunha-se um trabalho oportuno, util e justo: era verificar a escrituração do movimento e avisar os incautos consignatarios das importancias que a C. P. lhes cobra a mais nas varias remessas.

Este serviço impunha-se, não só por uma questão moral, como tambem porque os assaltos á bolsa alheia são punidos pelo Codigo Penal.

A FEIRA DE OBIDOS

Foi uma feira concorridissima, a que teve lugar no 20 do corrente, mas urge acabar com o que ali presenceámos: a estrada encontrava-se apinhada de povo, que nem se desviava para que o transito de carros, automoveis ou camionetas, se fizesse, o que ia dando origem a desastres.

Seria interessante que a Junta Autonoma de Estradas providenciasse no sentido de acabar com a repetição desta cena, que é, na verdade, vexatorio.

A feira não é na estrada.

A estrada é de toda a gente que precisa de transitar por ela.

Este numero de «A Capital» publica-se para atender ás disposições da lei de imprensa em :: :: vigor :: ::

Alma Sonhadora

A m'nha alma é um vulcão:
Ha nela fogo a brilhar,
Pois sai a lava em cachão
Que teu peito foi queimar.

Mas teu peito condoído
Já me quiz perdoar...
Se eu não ficasse esquecido
No fogo do teu olhar.

E o teu olhar, ó meu bem,
É o meu lindo sol ardente
Que me vem agasalhar.

Ele não vê mais ninguem:
Minha alma nada mais sente
Que a desgraça de te amar...

Martins Junior

Escola Minerva

NOVA SÉDE DA «ESCOLA MINERVA»

Referiu-se já a Imprensa, com as mais elogiosas palavras, á transformação por que acaba de passar a ESCOLA MINERVA, que, em 11 anos de existencia, conquistou um lugar de destaque, pela orientação pedagógica que a rege, a cargo dos seus directores, prof. Rui Gomes da Costa e engenheiro Luciano Alves, os quais são poderosamente auxiliados por um escolhido corpo docente, constituido por elementos dos mais brilhantes do nosso professorado Superior, Secundario, Comercial e Primario.

Os resultados obtidos pelos alunos desta Escola nos exames do ultimo periodo escolar, e cuja relação já foi publicada, resultados estes que não conseguiram ser igualados por nenhuma outra escola congénere, provam bem a competencia e dedicação do Corpo Docente, constante da relação que segue:

Prof. Dr. Jardim de Monte São — **Professor da Faculdade de Letras.**

Comandante Joaquim Marques Esparteiro — **Lente da Escola Naval e professor do ensino secundario.**

Engenheiro Joaquim Bravo Henriques — **Antigo professor do Liceu de Pedro Nunes.**

Prof. Dr. Horacio Bento Gouveia — **Professor do Liceu, formado em Geografia e Historia pela Faculdade de Letras.**

Prof. Dr. Antonio Gomes d'Almeida A'vila — **Antigo professor do Liceu de Pedro Nunes:**

Prof. Sebastião Pestana — **Da Secção Romanica da Faculdade de Letras e professor do ensino secundario.**

Prof. Dr. Carlos d'Almeida Correia — **Professor do Liceu, formado pela Faculdade de Letras.**

Prof. Capitão-capelão José de Jesus Peixoto — **Antigo professor do Colegio Militar e do ensino secundario.**

Prof. Manuel Justino de Sousa Amado — **Antigo professor do Liceu de Coimbra.**

Prof. Major João Lopes Guimarães — **Antigo professor de linguas, com longa residencia na Alemanha, França e Inglaterra.**

Prof. Dr. Antonio Ramos Leitão — **Bacharel em Direito e antigo professor do ensino secundario.**

Prof. Dr. João Manuel de Faria Rocha — **Professor diplomado pela Faculdade de Sciencias de Lisboa, Director de Estudos da Escola Profissional D. Maria Pia e antigo prof. do Liceu Camões.**

Capitão José Augusto Pereira — **Antigo professor do ensino secundario.**

Prof. Dr. Antonio Joaquim Almodovar — **Professor do Liceu, formado pela Faculdade de Letras.**

Prof. Dr. Ennes Franco — **Professor do Liceu, formado em Letras pela respectiva Faculdade.**

Prof. Dr. Antonio Corvo Mendes — **Antigo professor do Liceu.**

Prof. Julio Maria de Sousa Larcher — **Contabilista.**

Prof. Gabriel Constante — **Desenho artistico e Pintura.**

Major José Lucio Souza Dias — **Esgrima.**

Capitão Gustavo Cama Lobo — **Ginástica.**

Prof. D. Zenalda Gomes da Costa — **Professora diplomada do ensino primario.**

Prof.ª D. Guilhermina Macedo — **Professora diplomada do ensino primario.**

Francisco Ferreira — **Preparador da Universidade de Lisboa.**

OS SERVIÇOS MEDICOS E DE GINASTICA RESPIRATORIA ESTÃO A CARGO DO:

Sr. Dr. Santana Rodrigues — **Assistente da Faculdade de Medicina e Especialista em ouvidos, nariz e garganta.**

ALEM DESTES PROFESSORES, QUE CONSTITUEM O QUADRO EFECTIVO DESTA ESCOLA, SÃO ANUALMENTE CONTRATADOS PROFESSORES DE COMERCIO, LINGUAS, MUSICA, DANÇA, TRABALHOS MANUAIS, ETC., CONFORME AS EXIGENCIAS DO SERVIÇO

A matricula dos alunos para o novo ano létivo de 1931-1932 continua aberta na Secretaria da Escola, **Avenida da Republica, N.º 13** (junto á Praça Duque de Saldanha), Tel. Norte 6382, todos os dias uteis, das 9 ás 23 horas, sendo conveniente que os antigos e novos alunos façam a sua inscrição até ao dia 30 do corrente, a fim de poderem ser inscritos nos liceus, como determina a lei.

Lêde e propagai "O Libertador"